



## Trabalho 721

### **POSTURA CORPORAL/DOENÇAS OCUPACIONAIS: UM OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE AS DOENÇAS OSTEOARTICULARES.<sup>1</sup>**

Bruno Ferreira do Serrado Barbosa; Maria Regina Bernardo da Silva;  
Thayná de Mello Damasceno; Uanderson de Aquino Leite.

**INTRODUÇÃO:** As Lesões por Esforço Repetitivo ou Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho ( LER/DORT ) se caracterizam-se como um problema de saúde pública, que decorrem da prolongada e contínua exposição do corpo a condições estressoras no ambiente de trabalho favorecendo o aparecimento de doenças ocupacionais, interferindo na qualidade de vida do trabalhador<sup>1</sup>. O trabalhar pode ser considerado uma atividade prazerosa e satisfatória. Porém, nem sempre apresenta aspectos positivos e sim aspectos negativos, o que pode trazer prejuízos à saúde quando este leva ao desgaste do corpo e da mente<sup>2</sup>. Quando o trabalho se restringe a uma sala, com uso contínuo do computador, do telefone, pouca movimentação e toda pressão relacionada ao seu posto de trabalho, como os profissionais da área administrativa, logo à incidência de doenças dessa magnitude, são bastante possíveis de se manifestarem. Quando na realização de suas atividades no trabalho o funcionário passa a adotar uma má postura formando vícios posturais, e realizando-as de forma repetitiva por um longo período de tempo, ele passa a estar propenso a desenvolver distúrbios osteo-neuromusculares, sendo que o primeiro sinal do distúrbio é a dor, podendo avançar para retrações musculares, rigidez articular e desvios posturais<sup>3</sup>. No local de trabalho é importante que haja espaço para que os trabalhadores possam trocar informações quanto o binômio saúde-doença, fenômeno esse desencadeado pelas atividades que são próprias do trabalho, em sua rotina diária. **OBJETIVO:** Conhecer se as condições de trabalho dos funcionários da Divisão de Ensino de uma universidade privada propicia o desenvolvimento de doenças ocupacionais como LER/DORT Caracterizar o perfil, a condição de saúde e laboral dos funcionários da divisão de ensino de uma universidade privada; Realizar um levantamento dos fatores de risco para distúrbios osteoarticulares e musculares relacionados ao trabalho; Avaliar a percepção dos funcionários em relação às doenças osteoarticulares e os agravos à sua saúde; Detectar se há medidas preventivas e de controle de acidentes e doenças ocupacionais na instituição; Sensibilizar os sujeitos da pesquisa para a mudança dos fatores ambientais determinantes e/ou condicionantes para as doenças ocupacionais relacionadas às suas atividades profissionais. **METODOLOGIA:** É uma pesquisa teórico/empírico, descritiva, exploratória, de caráter quanti-qualitativa que possui como população alvo do estudo os funcionários da divisão de ensino de uma universidade localizada na zona oeste do Rio de Janeiro, perfazendo um total de 10 funcionários. Optou – se por trabalhar com a população total. Participaram deste estudo, funcionários lotados na divisão de ensino e que tenham atividades diárias voltadas à utilização de computadores, impressão de documentos, entrega de materiais aos professores e demais funcionários da administração, que somente realizem atividades internas na sala da divisão. A coleta de dados foi realizada com um instrumento estruturado através de questionário individual que foi respondido pelos funcionários da instituição em pesquisa. O trabalho foi aceito pelo Comitê de Ética, com protocolo de pesquisa nº 24/13. **RESULTADOS:** Da amostra, aos funcionários estão entre a faixa etária de 20 a 50 anos, onde 80% são do sexo feminino e apenas 20% do sexo masculino. Isso se justifica por questões hormonais pela, dupla jornada de trabalho, pela falta de preparo muscular para determinadas atividades e também por ter aumentado significativamente o número de mulheres no mercado de trabalho<sup>4</sup>. Com relação ao do tempo de atividade profissional, foi

<sup>1</sup>Docentes de Enfermagem da Universidade Castelo Branco  
Acadêmicos de Enfermagem do 8º período da Universidade Castelo Branco  
E-mail: [thaydamasceno@yahoo.com.br](mailto:thaydamasceno@yahoo.com.br) e [uanderson.aquino@hotmail.com](mailto:uanderson.aquino@hotmail.com)



## Trabalho 721

possível observar uma correlação onde quanto maior o tempo de serviço maior a incidência de manifestações de dores musculares. Quanto à carga horária diária, todos responderam ser de 44 horas semanais, ou 8 horas diárias. O tempo de serviço dos que informaram sentir tais manifestações é superior a 3 anos. Estudos, demonstram que o aumento da idade e o tempo de serviço, aumenta a probabilidade de relato de sintomas osteomusculares<sup>5</sup>. Observa-se a ocorrência da DORT entre as manifestações mais citadas. Quando questionada existência de distúrbios osteomusculares 70% dos funcionários entrevistados informaram apresentar dor e 30% não referiram sentir dor em nenhuma parte do corpo. Quanto à duração das dores, a pesquisa mostra que 40% responderam que a dor desaparece somente após as 8 horas de trabalho, 10% em até duas horas, e 20% responderam que a dor nunca desapareceu. Isso demonstra a cronicidade do problema. Quanto à prevenção e tratamento, 50% responderam já ter procurado algum atendimento médico ou fazer algum tratamento, enquanto 20% responderam que não. Em relação à prática de atividade física regular, 40% dos entrevistados responderam que praticam alguma atividade física, e 60% responderam que não praticam nenhuma atividade física regular. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a presença de sintomas osteomusculares entre os trabalhadores é alta, sendo necessária maior promoção e prevenção no ambiente de trabalho por parte da instituição. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Acreditamos após nosso estudo que a Enfermagem necessita dar seguimento aos estudos das peculiaridades de sua profissão, porém deve se atentar para ampliação de sua participação na produção de saberes em Saúde do Trabalhador sempre alinhado ao que é exposto nacional ou internacionalmente sem esquecer de seu protagonismo em cuidar do trabalhador no que diz respeito à prevenção, vigilância e promoção da saúde. Centrar o olhar do Enfermeiro na Enfermagem é uma atitude reducionista as inúmeras ferramentas que o cuidar proporciona ao profissional. **REFERÊNCIAS:** 1. Gurgueira GP, Alexandre NMC, Corrêa Filho HR. Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2003; 11(5): 608-13. 2. Delcor NS, et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2004; 20(1). 3. Bloemer R, Aguiar AP. Postura e Desconforto Corporal em um Ambiente de Trabalho Informatizado. Universidade do Sul de Santa Catarina. UNISUL. Cidade de Tubarão, 2001. 4. Przysieszny WL. Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho: um enfoque ergonômico. Universidade de Santa Catarina, 2000. 5. Pirocca E, Bittencourt DC. Prevalência de Sintomas osteomusculares em trabalhadores da área administrativa da Prefeitura Municipal de Tuparendi-RS. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, RS; 2011.

**DESCRITORES:** LER/DORT; Saúde do Trabalhador; Enfermagem; Doenças.

**EIXO II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;